

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

## **REFLEXÃO ACERCA DAS MARCAS GRÁFICAS E DESENHOS<sup>1</sup>**

**Priscila Luana Czicheski Schultz Stamboroski<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado para a disciplina Arte e Educação, Junto a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

<sup>2</sup> Acadêmica da UNIJUÍ.

Trabalho realizado para a disciplina Arte e Educação, Junto a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí – Departamento de Humanidades e Educação – Curso de Pedagogia

### **LINGUAGEM E CONHECIMENTO, UMA FORMA DE VER O MUNDO**

O desenho é um dos principais meios, pelo qual a criança imprime seus sentimentos e ideias, revelando a sua forma de enxergar o mundo. Afinal o mundo humano é simbólico, e já nascemos com o instinto de marcar o nosso lugar, deixar nosso registro, nossas impressões. As marcas gráficas são desenvolvidas muito antes da escrita, sendo que as mesmas são linguagem e conhecimento, e as crianças se expressam, e se comunicam através delas, e as mesmas são tudo aquilo que a criança consegue fazer, dentro das condições que lhe são proporcionadas. Observando que todos têm jeitos diferentes de se expressar e comunicar, destacando também que as marcas gráficas acontecem em função do gesto da criança, e esse vai depender bastante da coordenação motora e cognitiva da mesma.

Pois é visível, a “evolução” nas marcas gráficas, conforme a criança vai aprimorando o seu movimento gestual, movimentando a mão de uma maneira a conseguir fechar formas, ligar pontas, pois geralmente os primeiros rabiscos são bem gestuais, e ocorrem de cima para baixo. Quando a criança já consegue movimentar um objeto a fim de deixar suas marcas para cima e para baixo, a mesma já consegue levar o alimento até a boca com utensílios, como talheres.

As marcas gráficas e desenhos analisados, são de alunos de uma escola situada na cidade de Catuipe, e de crianças que conheço de meu percurso de vida, de Ijuí e região. As produções das crianças, da escola foram feitas com objetivos pedagógicos em aula, e infelizmente a professora escreve o relato dos alunos sobre suas produções, em cima de suas marcas, assim interferindo nas suas criações. A maioria das produções provenientes da escola ocorreu sobre a proposta de as crianças colocarem no papel o que elas mais gostam de fazer em casa, sendo que os mesmos tem entre 3 e 4 anos de idade, e então suas criações variam entre garatuja desordenada e garatuja ordenada.

Já outras produções foram feitas através de uma mediação semiótica, ou seja, a professora contou-lhes uma historinha, permitindo que os mesmos imaginassem os fatos narrados, assim criando signos, essas crianças tem entre 4 e 5 anos de idade. As produções que não são da escola de Catuipe, são de crianças das mais variadas idades, e suas produções variam entre garatuja desordenada, garatuja ordenada e desenhos realistas/figurativos, que foram feitos por crianças

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

entre 4 a 9 anos, sendo que nessas produções também é possível observar o desenho de transparência, e o tema era de livre escolha.

A garatuja desordenada é uma marca gráfica aonde não se reconhecem ainda signos, ou seja, a criança ao marcar o papel o fez ainda sem um controle motor, mexendo o corpo todo muitas vezes. Dependendo da idade a criança ainda segura o lápis com a palma da mão ou com as duas mãos, e o movimento é de vai e vem, ou seja, nessa fase ainda não há uma compreensão, desejo, ou até condições motoras de fazer um desenho.

No processo da garatuja ordenada, já se vê uma representação, que visa semelhança com o que a criança conhece, sendo assim o simbólico começa a fazer parte, então podemos afirmar que a mesma tem a intenção ao registrar algo, e também já tem uma estrutura cognitiva e motora mais desenvolvida. Sendo que nesse período há representação encontra-se melhor distribuída, a criança já anuncia e descreve o desenho, buscando relacionar com o que vê e vive, começam a aparecer formas humanas.

Com o tempo a criança vai aprimorando os seus movimentos circulares, deixando as suas representações definidas, e desenhando a figura humana cada vez mais semelhante com a realidade. Na garatuja ordenada geralmente a figura humana é representada, por um núcleo, do qual saem as radiais, ou seja, o núcleo é o corpo, o qual pode ser representado de várias formas, dependendo de cada criança, assim algumas podem fazer círculos, triângulos, quadrados, entre outros, e as radiais são os braços e pernas.

A verdade é que cada criança vai criar de acordo com o seu arquétipo mental, ou seja, da forma como ela percebe as coisas, pois o cérebro dá o significado as informações, e devido a isso todas as criações são únicas, mesmo se a proposta e materiais usados forem os mesmos, e não teria como ser de outra forma, porque independentemente da idade somos seres históricos culturais, e sempre fazemos parte de uma abordagem histórica, e significamos as coisas de maneiras diferentes. Assim fica claro que cada criação é única, e toda criação tem sentido para quem a fez, sendo que apenas os bebês nas suas primeiras marcas gráficas não atribuem significado.

As crianças enquanto desenhavam ou criavam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas. Sendo assim é de extrema relevância perguntar para a criança, o que ela expressou através de suas marcas, pois como destaca Sueli Ferreira (2001, p.30) “Desenhando os objetos reais, a criança expressa o significado e o sentido das coisas que vê. Portanto, o que ela desenha não é a realidade material do objeto, mas a realidade conceituada. É a realidade percebida.”.

Então a criança traduz para a realidade o que ela sabe que é, o que realmente é, e o que ela quer mostrar que sabe, a realidade conceituada, é o que ela diz que expressou em seu “desenho”, é seu modo de dizer o que conhece, o que faz sentido para ela. Ficou claro que o desenho para elas é um brinquedo, pois as mesmas mudam de opinião sobre a sua criação, é como se fosse um jogo, sendo que depois de mais crescidas as crianças param de fazer isso.

Entre as crianças maiores os desenhos geralmente são realistas. Dentre as criações que observei, encontra-se um desenho de transparência, no qual compreendi, através da narrativa da criança que a mesma desenhava o que sabe que é, e não apenas o que vê. Nessa criação em especial, a criança quis fazer a sua casa, então ela fez como lembrava-se que era a sua moradia, por dentro e por fora ao

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

mesmo tempo. Para Sueli Ferreira (2001, p.33) “[...] a criança depende de sua memória. Seu desenho é produto de seu pensamento. Logo, a criança precisa de memória para desenhar. Ela pensa lembrando e desenha pensando.”

Como citado anteriormente a criança desenha o que vê, o que sabe, e o que imagina, mas o que também me chamou atenção foi a capacidade das crianças brincarem com as cores, sem se prenderem a conceitos que nós adultos costumamos nos prender. Pois as crianças escolhem as cores por questões de plasticidade, e traduzem para os desenhos os sentimentos que desejam expressar. Outro fator importante é sempre ouvir o que a criança fala sobre suas marcas, o que ela nos conta, pois a fala também é uma forma de criação, entendendo a importância dessa narrativa

No processo de coleta de materiais e estudos para realizar essa análise, compreendi melhor as muitas fases pelas quais as crianças passam em relação ao mundo simbólico e lúdico, sobre como é importante às marcas gráficas e os desenhos realizados pelas mesmas, e que as crianças assim como nós tem suas singularidades e as expressam desde pequenas. E o professor enquanto mediador tem papel importante para instigar e proporcionar meios para que as crianças se desenvolvam através dos “desenhos”, pois as marcas deixadas pelas mesmas são linguagens, são conhecimentos, e mais é uma forma de comunicação delas com o mundo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DERDIK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione Ltda, 1990.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas, São Paulo: Papirus. 2ºed. (Coleção Papirus educação), 2001.